

IMAGENS QUE FALAM - UM RECURSO TERAPÊUTICO PARA PACIENTES IMPOSSIBILITADOS DE COMUNICAÇÃO VERBAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Cassiane Vicente Batisteli¹, Rafael Gustavo de Liz¹.

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan

e-mail: cassy.batisteli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento fundamental das necessidades humanas, permitindo a expressão de pensamentos, sentimentos e experiências. Por meio dela, é possível transmitir informações, estabelecer vínculos e construir relacionamentos. Em suas formas verbal e não verbal, a comunicação é essencial para a vida e para o funcionamento da sociedade.

No ambiente hospitalar, a comunicação se destaca como um pilar crítico nas interações entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Uma comunicação eficaz é crucial não apenas para o sucesso do tratamento, mas também para assegurar a qualidade do cuidado. No entanto, muitos pacientes enfrentam dificuldades significativas para expressar suas necessidades, emoções e sintomas, especialmente devido a limitações na capacidade verbal.

Diante disso, o presente artigo apresenta um recurso prático e relevante denominado "Imagens que Falam", desenvolvido após dois semestres de estágio supervisionado específico em um hospital municipal de alta complexidade em Balneário Camboriú - SC. Este recurso multimodal consiste em um conjunto de cartas ilustradas, também disponível em formato digital (PDF), que, além de apresentar imagens, emite sons relacionados. A proposta é oferecer uma alternativa visual e auditiva que permita aos pacientes com limitações na comunicação verbal expressar suas necessidades de forma mais clara e imediata.

A ferramenta foi concebida com foco em sua aplicabilidade prática e em seu baixo custo financeiro, visando facilitar a interação entre pacientes, profissionais de saúde e familiares. Além de promover uma comunicação mais eficaz, o recurso "Imagens que Falam" busca contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em hospitais

brasileiros, especialmente em ambientes de alta complexidade, onde uma comunicação eficiente é essencial para garantir um cuidado centrado nas necessidades dos pacientes.

Conforme ressaltado por Jesus, Simões e Voegeli (2013), uma comunicação clara e eficiente não apenas orienta e conforta os pacientes, mas também melhora o desempenho dos profissionais, permitindo-lhes realizar suas tarefas com mais precisão e cuidado ao interpretar corretamente as demandas e condições dos pacientes. Isso justifica, portanto, a relevância do recurso "Imagens que Falam".

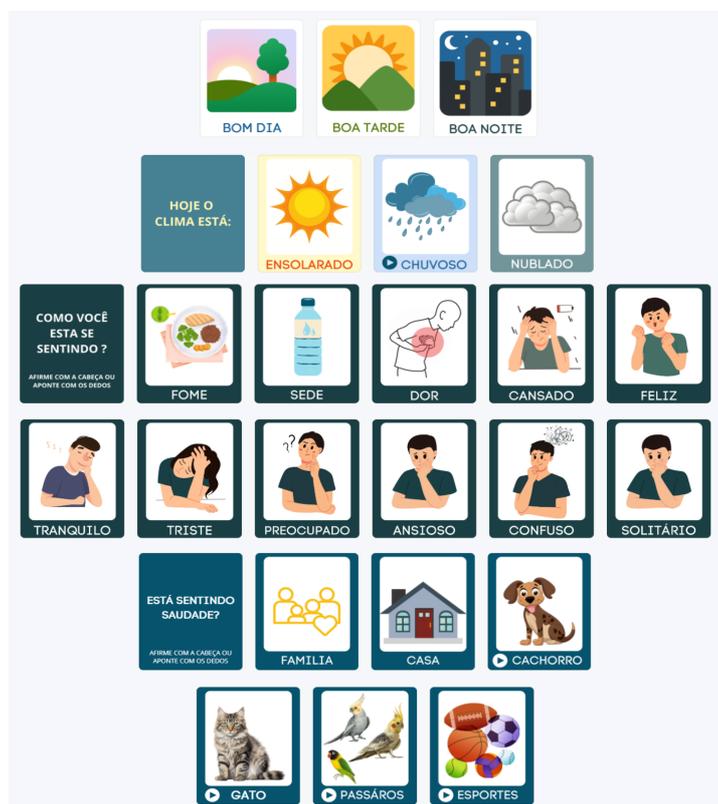
METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é baseada em pesquisa bibliográfica e relato de experiência, com fundamentação teórica. Foram consultados conhecimentos descritos em livros, artigos e monografias sobre o tema abordado, os quais foram aplicados na prática para a criação de um recurso terapêutico.

O recurso terapêutico "Imagens que Falam" é composto por 26 cartas, cada uma contendo uma imagem e, por escrito, o nome que a imagem representa. A primeira categoria de cartas tem como objetivo orientar alopsoquicamente o paciente, fornecendo informações sobre o período do dia (manhã, tarde ou noite) e as condições climáticas (ensolarado, nublado ou chuvoso). As categorias subsequentes auxiliam o profissional de saúde a compreender o estado físico e emocional do paciente durante o atendimento.

Essas categorias abrangem necessidades básicas, como fome, sede, dor e cansaço, além de estados emocionais, com as opções: feliz, tranquilo, triste, preocupado, ansioso, confuso e solitário. Há também cartas que permitem ao paciente expressar sentimentos de saudade, seja de casa, da família ou de animais de estimação, como cachorros, gatos ou pássaros. As cartas estão representadas na figura 1.

Figura 1. Representação das cartas



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Representou-se na figura 1, as cartas lado a lado, contudo, no recurso físico as cartas são separadas por unidade, plastificadas e organizadas em uma argola, formando um 'chaveiro' de bolso com dimensões de 9 cm x 11 cm, adequadas para serem guardadas no bolso de jalecos. O recurso também está disponível em formato digital, podendo ser utilizado em celulares ou tablets. Algumas cartas emitem sons correspondentes às imagens representadas; por exemplo, a carta com a imagem de um cachorro emite o som de um cachorro latindo, e a imagem representando um dia chuvoso emite o som de chuva, proporcionando uma experiência sensorial adicional. O custo de produção é relativamente baixo, tanto para a versão física quanto para a digital.

A aplicação do recurso ocorre de maneira simples, durante o atendimento ao paciente, o profissional de saúde apresenta as cartas ao paciente e o incentiva a indicar sua escolha, seja apontando com os dedos ou confirmando com a cabeça, de acordo com a carta que melhor representa seu estado no momento. Com base na resposta, o profissional poderá intervir de forma adequada. Por exemplo, um paciente com lesão neurológica, consciente mas incapaz de falar (afásico), pode apontar para a carta que exibe uma garrafa de água,

sinalizando sede. Nesse caso, o profissional atenderá à necessidade, fornecendo água ao paciente. Adicionalmente, o recurso pode ser utilizado por familiares ou acompanhantes, durante as visitas, para facilitar a comunicação e melhorar o cuidado com o paciente.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A comunicação é um elemento fundamental e inerente às necessidades humanas, permite expressar pensamentos, necessidades e sentimentos, além de ajudar a interagir uns com os outros. Através da comunicação, transmitimos informações, estabelecemos conexões, compartilhamos conhecimento e construímos relacionamentos. Seja verbal ou não verbal, a comunicação é essencial para a nossa existência e para o funcionamento da sociedade.

No contexto hospitalar, a comunicação é crucial para a prestação de assistência ao paciente, servindo como alicerce da interação entre profissionais de saúde e aqueles que necessitam de cuidados. Ela se torna o denominador comum que permeia e orienta todas as ações dos especialistas em saúde (Araújo; Silva; Puggina, 2006).

Conforme Pelosi e Nascimento (2018), a habilidade de se comunicar de forma eficaz durante a internação é um direito fundamental do paciente, crucial para garantir seu cuidado, conforto e bem-estar. A capacidade do paciente de expressar-se e participar ativamente do tratamento impacta diretamente nas decisões relacionadas à sua saúde. No entanto, a interação com a equipe de saúde pode ser complicada, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades temporárias ou permanentes de comunicação. Essas barreiras podem surgir devido a condições como traumatismo cranioencefálico, acidente vascular cerebral, doenças degenerativas, lesões nas estruturas responsáveis pela fala ou ainda pela intubação durante a internação (Pelosi; Nascimento, 2018)

Ainda, os autores Jesus, Simões e Voegeli (2013) afirmam que pacientes que não conseguem se comunicar verbalmente podem se sentir isolados em seu próprio mundo, enfrentando dificuldades para expressar suas necessidades. Isso torna sua situação ainda mais desafiadora durante o processo de tratamento. Apesar das modernas tecnologias em saúde, a maioria dos cuidados e tratamentos ainda se baseia firmemente em uma abordagem centrada na comunicação.

Dessa forma, para lidar com essas dificuldades, os pacientes muitas vezes recorrem a métodos alternativos de comunicação, como movimentos do pescoço, sinais manuais, gestos e até movimentos labiais, mesmo sem produzir sons. Contudo, essas táticas podem não ser sempre eficazes, levando a sentimentos de frustração, ansiedade e nervosismo. Além disso, fatores como a presença de tubos, inchaço facial, fraqueza muscular e imobilização dos membros superiores podem agravar ainda mais esses desafios comunicativos.

Diante deste cenário, os profissionais de saúde como os médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros, que estão diretamente vinculados a estes pacientes no ambiente hospitalar, normalmente precisam empregar estratégias de comunicação para poderem realizar o cuidado e tratamento necessário de forma eficaz com o paciente. Portanto, pensando em possibilidades alternativas para estes pacientes se comunicarem, e também, como auxílio na prática dos profissionais de saúde, surge o recurso terapêutico “imagens que falam”.

Ao apresentar as cartas ao paciente e incentivá-lo a sinalizar com quais imagens se identifica, o profissional de saúde tem uma oportunidade valiosa para compreender melhor as necessidades do paciente, intensificar os cuidados e fortalecer o vínculo de empatia e entendimento mútuo. Esse processo contribui diretamente para a qualidade do tratamento. Por exemplo, se o paciente indicar sentir falta de esportes, o psicólogo poderá explorar qual esporte ou até mesmo o time de preferência do paciente. A partir disso, uma ação como exibir uma partida de futebol projetada na parede pode ser realizada, promovendo um momento de conexão e alívio emocional.

CONCLUSÕES

A proposta do recurso terapêutico “imagens que falam”, capaz de facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, mostra-se uma alternativa eficaz e de baixo custo. Esse recurso contribui para a melhoria da qualidade do atendimento ao permitir que o paciente expresse suas necessidades de forma clara e objetiva, reforçando a importância de uma comunicação humanizada e centrada no cuidado.

Além disso, o recurso possibilita uma abordagem mais sensível por parte dos profissionais de saúde, o que, considerando o atual contexto de altas demandas na saúde

pública do Brasil, se torna altamente necessário. Ele otimiza o tempo e possibilita um atendimento mais eficaz com base nas respostas obtidas por meio das cartas. Isso não apenas fortalece o vínculo empático entre profissional e paciente, mas também melhora a precisão do tratamento oferecido.

Como implicações práticas, recomenda-se a ampliação do uso do recurso "Imagens que Falam" em outros ambientes de saúde, como por exemplo em ambientes pediátricos, e também, a criação de treinamentos específicos para os profissionais que irão utilizá-lo, visando potencializar ainda mais sua aplicação e os resultados obtidos. Assim, o recurso surge como uma possibilidade acessível e eficiente, que pode transformar a interação hospitalar e elevar o padrão de cuidado em instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da; PUGGINA, Ana Cláudia G. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 419-425, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/gN58Rh93dWb9tTMDFYX5CNN/> acesso em: 18 de outubro de 2024.

JESUS, Luis Miguel Teixeira de; SIMÕES, João Filipe Fernandes Lindo; VOEGELI, David. Comunicação verbal com pacientes inconscientes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 506-513, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9q6HzNy8ScNhyys3wQhwKyG/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 18 de outubro de 2024.

PELOSI, Miryam Bonadiu; NASCIMENTO, Janaína Santos. Uso de recursos de comunicação alternativa para internação hospitalar: percepção de pacientes e de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Miryam-Pelosi-2/publication/323951157_USO_DE_RECURSOS_DE_COMUNICACAO_ALTERNATIVA_PARA_INTERNACAO_HOSPITALAR_PERCEPCAO_DE_PACIENTES_E_DE_TERAPEUTAS_OCUPACIONAIS/links/5e05ed944585159aa49d8b24/USO-DE-RECURSOS-DE-

[COMUNICACAO-ALTERNATIVA-PARA-INTERNACAO-HOSPITALAR-
PERCEPCAO-DE-PACIENTES-E-DE-TERAPEUTAS-OCUPACIONAIS.pdf](#) acesso em:
18 de outubro de 2024.